

quando o resultado for positivo, com o intuito de preservar o patrimônio líquido do FUNPREV.

Tabela 10: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79		-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53		-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46	-	- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41		48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01		8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57		-	- 20.997.495,57
ago/21	- 33.103.462,65		-	- 54.100.958,22
set/21	- 38.687.337,67		-	- 92.788.295,90
out/21	- 67.201.357,91		-	-159.989.653,81
<b>Total</b>	<b>- 79.764.666,14</b>	<b>39.767.847,31</b>	<b>80.224.987,67</b>	

\*O saldo é transferido no mês subsequente

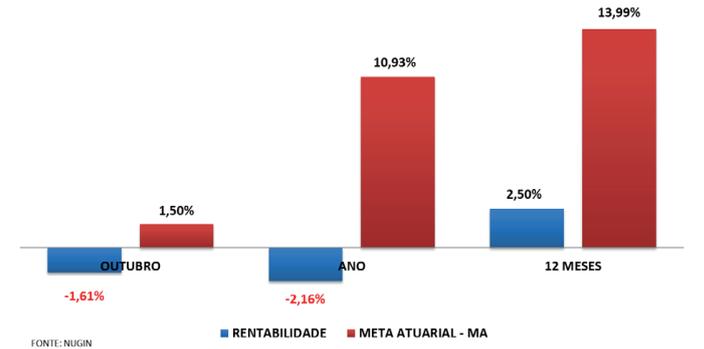
9. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO FUNPREV

9.1. EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

De acordo com a Política de Investimento 2021, a meta atuarial a ser alcançada pela carteira FUNPREV será de 3% mais IPCA ao ano.

O desempenho da carteira FUNPREV em outubro apresentou um retorno de -1,61% para uma meta de 1,50%, impactando no não cumprimento da meta atuarial do mês. Em 2021 o FUNPREV encontra-se com retorno de -2,16% para uma meta de 10,93%, impactando no não cumprimento da meta atuarial do ano.

Gráfico 17: Retorno da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial



A alta da inflação, o desempenho inferior à meta dos ativos de renda fixa e a abrupta queda da bolsa de valores no Brasil, contribuíram para que o retorno do FUNPREV no mês, ano de 2021, em 12 meses encontrarem-se abaixo da meta atuarial do período. Assim, reforçando a urgência da necessidade de realocação do portfólio para uma melhor adaptação as condições de mercado e busca do cumprimento da meta atuarial anual.

9.2. POR ESTRATÉGIA

O desempenho da carteira FUNPREV detalhado por estratégia em Outubro e em 2021 pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 11: Retorno e contribuição por estratégia – FUNPREV (Outubro 2021)

Estratégia	%	Retorno Out/21	Contribuição Out/21	Retorno 2021	Contribuição 2021
<b>Renda Fixa</b>	<b>72,48%</b>	<b>-0,91%</b>	<b>-0,64%</b>	<b>-1,07%</b>	<b>-0,85%</b>
CDI	13,52%	0,33%	0,04%	0,33%	0,04%
Alocação Dinâmica	17,55%	-0,39%	-0,03%	0,00%	0,04%
Juros Nominal	0,00%	0,40%	0,03%	-2,81%	-0,40%
IRF-M	0,00%	0,40%	0,03%	-2,78%	-0,39%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%	0,00%	-2,21%	-0,01%
Juros Real	31,59%	-1,87%	-0,60%	-1,85%	-0,61%
IDKA 2	4,31%	-1,29%	-0,06%	1,45%	0,06%
IMA-B 5	14,42%	-1,26%	-0,18%	1,02%	0,13%
IMA-B	12,86%	-2,36%	-0,36%	-3,98%	-0,79%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	-2,82%	-0,01%
Vértice	9,52%	-0,89%	-0,08%	1,10%	0,08%
<b>Renda Variável</b>	<b>22,31%</b>	<b>-6,16%</b>	<b>-1,38%</b>	<b>-8,20%</b>	<b>-2,15%</b>
Bolsa Brasil	14,22%	-10,52%	-1,52%	-17,19%	-2,82%
Multimercado Brasil	6,19%	2,55%	0,15%	-3,98%	0,41%
Estruturado	1,90%	-0,75%	-0,01%	17,78%	0,26%
<b>Exterior</b>	<b>5,04%</b>	<b>8,76%</b>	<b>0,43%</b>	<b>27,57%</b>	<b>0,85%</b>
Bolsa S&P Dólar	3,55%	10,82%	0,37%	29,78%	0,68%
Bolsa S&P Hedge	0,64%	7,69%	0,05%	20,31%	0,11%
Multimercado Dólar	0,21%	5,02%	0,01%	14,07%	0,02%
Multimercado Hedge	0,64%	0,07%	0,00%	6,69%	0,04%
<b>FUNPREV</b>		<b>-1,61%</b>		<b>-2,15%</b>	
CDI		0,49%		3,02%	
IMA-B		-2,54%		-4,79%	
IPCA		1,25%		8,24%	
IPCA + 3%		1,49%		10,91%	

Fonte: NUGIN. A avaliação por contribuição de performance resulta em valores aproximados.

8. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
A crise nas commodities energéticas globais e os gargalos nas cadeias de suprimentos contribuíram para maior preocupação sobre o caráter transitório da inflação. Os Bancos Centrais acenderam um alerta em relação a esse risco e aceleraram o passo rumo a normalização de suas políticas monetárias.	Diferente da performance positiva verificada nos mercados globais, os ativos brasileiros apresentaram desempenhos negativos, em meio aos acontecimentos políticos e econômicos do ambiente doméstico.	Além das razões de âmbito global, o mercado local continuou sendo afetado pelas indefinições fiscais e pelas surpresas inflacionárias, deteriorando o preço dos ativos locais.	O ambiente econômico e político do Brasil piorou significativamente nos últimos meses e os valuations também foram impactados.
Na Europa, a elevação de casos de COVID-19 em determinados países como a Alemanha, a Bélgica e o Reino Unido chamou atenção no mês.	O pedido de exoneração de parte da equipe técnica do Ministério da Fazenda e a alteração da regra do Teto de Gastos realizada visando a ampliação de programas sociais comprometeram a credibilidade do principal pilar de equilíbrio fiscal brasileiro.	A indefinição para a solução em relação a acumulação de precatórios e o assalto Brasil juntamente com a mudança de cálculo do teto de gastos geraram expectativas negativas no mercado.	O Ibovespa caiu mais 6,7% em outubro e já caiu 38,4% nos últimos quatro meses. Os principais setores detritores de performance do Ibovespa foram: Consumo Discrionário, Setor Financeiro, Siderúrgicas e Mineradoras
O destaque no cenário fiscal americano foi o acordo para o Teto da Dívida. A necessidade de priorização em relação as obrigações de pagamento por parte do governo americano no curto prazo foi evitada.	Com a deterioração do quadro fiscal, o prêmio de risco do país se elevou e o mercado passou a esperar uma resposta mais agressiva do Banco Central.	As incertezas relativas ao ritmo/término do ciclo de altas da SELIC reforçam preferência por papéis pós-fixados e atrelados à inflação.	O índice Small Caps foi o mais impactado na performance mensal caindo 12,33% no mês devido uma maior aversão a risco e busca por ativos mais líquidos.
Na china, o risco sistêmico em torno da crise da Evergrande foi progressivamente diminuindo ao longo do mês, porém, as incertezas sobre soluções definitivas ainda persistem.	Neste cenário, as expectativas de inflação do Focus e as implícitas nos títulos do governo continuaram a piorar. Os dados de inflação surpreendem negativamente o mercado, com os núcleos rodando em níveis muito elevados e não compatíveis com o cumprimento da meta.	A sinalização do Banco Central no último Copom contribuiu para uma revisão mais agressiva das projeções da taxa básica de juros para 9,25% em 2021 e acima dos dois dígitos em 2022.	O real foi destaque negativo, desvalorizando-se 3,43% ficando na frente apenas da Lira Turca.
O aumento no número de casos de Covid na China ao longo do mês também representa um risco ao crescimento econômico, dada a possibilidade de restrições pela política de tolerância zero do governo.	O COPOM decidiu acelerar o ritmo de altas da Taxa Selic para 1,50 p.p em sua última reunião e sinalizou um passo de igual magnitude para as próximas reuniões.	Os benchmarks de renda fixa tiveram o retorno negativo, exceto o CDI. Destaque para o IMA-B+ (-3,87%) e IRF-M+1 (-3,44%)	O prêmio para manter ações é de 4,2%, um desvio positivo acima da média, embora as taxas de 30 anos tenham disparado para 3,5%, de 4,1% três meses atrás.

Gráfico 9: Trajetória da taxa SELIC

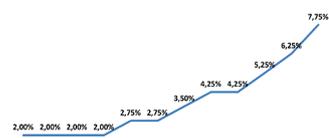


Gráfico 10: Meta de inflação e IPCA acumulada 12 meses

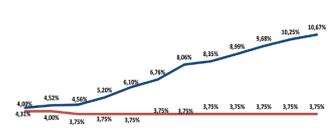


Gráfico 11: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Out/2021

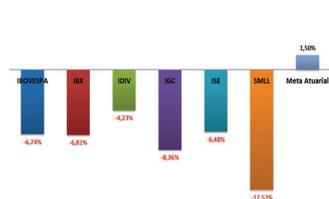


Gráfico 14: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável – Ano 2021

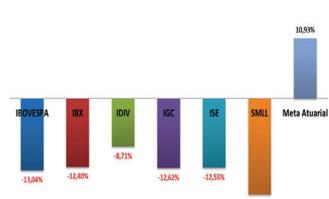


Gráfico 15: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Out/2021



Gráfico 12: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Ano 2021

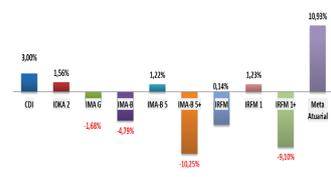


Gráfico 13: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável – Out/2021

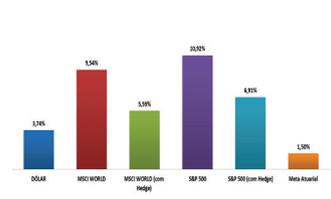


Gráfico 16: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Ano 2021

